Illmo e Exmo Senhor

Em resposta ao Officio de V. Excia de 6 do corrente, permitta-me V. Excia que eu diga, que não declarando o dito Officio, nem o nome, nem a Nação, he de summa difficuldade o poder-se conseguir a noticia que V. Excia deseja; não obstante, dei os passos seguintes; em primeiro lugar dirigime ao Chefe da Policia, afim de procurar saber se àquella existião alguns passageiros de Buenos Aires, declarou que não, e que não tinha na Secretaria passaportes de Americanos recentemente chegados; passei despois a hum Tribunal, delegado da Marinha, onde todos os navios que entrão neste Porto, tem obrigação de hir fazer a sua declaração, e apresentar a Lista de equipagem; neste Tribunal respondeo-me o seu Chefe negativamente, e me assegurou que navio algum podia carregar Artilheria, ou munições de Guerra sem despacho d'aquella Repartição, e me prometteo de avisar me de tudo que soubesse a esse respeito; fui tambem à Praça, onde fiz as minhas endagações, e nada pude obter; finalmente, até corri parte do Rio, com o Factor, com o fim de ver se

Illmo e Exmo Senr. Luiz Antonio de Abreu e Lima

descobria alguã cousa, porem tudo foi de balde.

Em consequencia, ou o Navio está em outro Porto deste Reino, ou talvez no Texel, Helder, ou Vlie, aonde seria bem necessario que o nosso Governo estabelece-se Vice Consules, ou Agentes, não somente para que em casos identicos nos deffendas possamos informações, mas tambem para em casos desastrosos, poderem socorrer os Navios Portuguezes, que, tanto na entrada, como na sahida deste Porto, se veem muitas vezes obrigados a ficar ali meses, principalmente no Inverno.

Se eu poder descobrir alguma cousa, que interesse, eu me não demorarei de o participar a V. Ex.ª

Deos G.e a Vossa Excellencia Amsterdam 9 de Agosto de 1827.

Manoel Ignacio Ramos Lizarte.